

Telefone, a mais nova arma do bate-boca.

Antes do início de uma solenidade ontem em Brasília, o presidente Collor chamou seu porta-voz, Cláudio Humberto Rosa e Silva e, diante de um auditório lotado, narrou-lhe um telefonema que recebera. Sem confirmar o nome do interlocutor de Collor, Cláudio Humberto disse: "O presidente ouviu e desligou, simplesmente." Segunda despacho

da Agência Brasil, ligada ao governo, o telefonema teria sido feito pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Mario Amato. Na entidade, porém, seu assessor de imprensa, Carlos Batistti, desmentiu em tom enfático que Amato teria sido o autor do telefonema. "Isso é um grande absurdo", ele disse.